

LIMA BARRETO E O SONHO DE ISAÍAS CAMINHA

MIRELA MORAES¹; NEIVA AFONSO OLIVEIRA²

¹ UFPel – mirela.teresinha@gmail.com

² UFPel – neivaafonsooliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A educação é assunto recorrente nos textos de Lima Barreto. Das lembranças dos tempos de estudante de engenharia da Escola Politécnica do Rio de Janeiro às crônicas criticando as reformas curriculares na educação básica promovidas pelo governo, o escritor traça sua trajetória literária na perspectiva de valorizar o verdadeiro conhecimento e lutar contra a ignorância. Em vários de seus contos e romances os conceitos de educação e conhecimento dominam o cenário conferindo aos textos um tom de crítica e humor irônico ao ridicularizar normas de etiqueta e costumes da burguesia carioca do início do século XX. *Recordações do escrivo Isaías Caminha* é um dos romances no qual o autor expõe como o imaginário do senso comum estabeleceu a relação entre o diploma de graduação, a oniciência e as múltiplas competências atribuídas ao portador do título ou ao doutor, como ainda são chamados os graduados de algumas áreas.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica com fichamento das principais obras de Lima Barreto, de suas biografias e posterior redação do texto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O romance *Recordações do escrivo Isaías Caminha* descreve a trajetória do protagonista desde sua infância na pequena cidade de Caxambi, Espírito Santo, ao seu estabelecimento na capital do país, a cidade do Rio de Janeiro. Menino mulato desde cedo teve como objetivo ser doutor, o que equivalia a ter um diploma universitário.

O pequeno Isaías passava os dias a sonhar com o futuro, quando teria em

mãos a carta ou pergaminho, como se dizia. E divagava ao imargar-se graduado, doutor em medicina que iria salvar vidas e também desfrutar de inúmeros privilégios que a sociedade concedia aos que alcançavam tal condição.

Quantas prerrogativas, quantos direitos especiais, quantos privilégios, esse título dava! Podia ter dois e mais empregos apesar da Constituição; teria direito à prisão especial e não precisava saber nada. Bastava o diploma. Pus-me a considerar que isso devia ser antigo... Newton, César, Platão e Miguel Ângelo deviam ter sido doutores!

Foram os primeiros legisladores que deram à carta esse prestígio extraterrestre... Naturalmente, teriam escrito nos seus códigos: tudo o que há no mundo é propriedade do doutor, e se de alguma coisa outros homens gozam, devem-no à generosidade do doutor. Era uma outra casta, para a qual eu entraria, e desde que me penetrasse nela, seria de osso, sangue e carne diferente dos outros – tudo isso de uma qualidade transcendente, fora das leis gerais do Universo e acima das fatalidades da vida comum (BARRETO, 2010, p. 76).

Nesse excerto Lima Barreto desenvolve uma crítica aguda à super valorização do título que, em detrimento do verdadeiro conhecimento, sustenta-se somente pela presunção da sapiência. Opondo-se ao modo como a sociedade lida com o conhecimento ao aceitar a superficialidade e o falso saber como verdadeiros, tomando a aparência pela essência e oferecendo honrarias a quem é portador de um diploma sem questionar-lhe a competência, o escritor demonstra sua indignação. Assumindo o tom irônico que lhe é característico, utiliza a imaginação do menino como mais um modo de ironia para zombar daqueles cuja pretensão de intelectualidade esbarrava na primeira conversa onde vislumbassem o mínimo de profundidade e inteligência.

O personagem criado por Lima Barreto é um juvenzinho astuto, observador do mundo e da vida, pois suas inocentes reflexões revelam o raciocínio apurado do interiorano. A capacidade crítica do menino se exacerba quando a expectativa de mudar-se para a capital e cursar a faculdade torna-se real. Traçando a relação direta entre formação e racismo, do qual seria aliviado por conta do diploma, Isaías novamente coloca a solução de seus problemas na aquisição do diploma universitário como se somente através dele fosse possível angariar dignidade.

Ah! Seria doutor! Resgataria o pecado original do meu nascimento humilde, amaciaria o suplício premente, cruciante e onímodo da minha cor... Nas dobras do pergaminho da carta, traria presa a consideração de toda gente. Seguro do respeito à minha majestade de homem, andaria com ela mais firme pela vida em fora. Não titubearia, não hesitaria, livremente poderia falar, dizer bem alto os pensamentos que se estorciam no meu cérebro.
[...]

Ah! Doutor! Doutor! ...Era mágico o título, tinha poderes e alcances múltiplos, vários, polifórmicos...

Era um *pallium*, era alguma coisa como clâmide sagrada, tecida com fio tênue e quase imponderável, mas a cujo encontro os elementos, os maus olhares, os exorcismos se quebravam. De posse dela, as gotas da chuva afastar-se-iam transidas do meu corpo, não se animariam a tocar-me nas roupas, no calçado sequer. O invisível distribuidor dos raios solares escolheria os mais meigos para me aquecer, e gastaria os fortes, os inexoráveis, com o comum dos homens que não é doutor. Oh! Ser formado, de anel no dedo, sobrecasaca e cartola, inflado e grosso, como um sapo-entranha antes de ferir a martelada à beira do brejo; andar assim pelas ruas, pelas praças, pelas estradas, pelas salas, recebendo cumprimentos: Doutor, como passou? Como está, doutor? Era sobre-humano!... (BARRETO, 2010, p. 75).

Essa fala de Isaías Caminha contém a assinatura do escritor Lima Barreto. Carregada de humor irônico e sem meias palavras, mostra que mesmo um menino do interior é capaz de perceber os valores e os preconceitos vigentes na sociedade brasileira do início do século XX. Indo além, mostra um pequeno mestiço que, diferente daquilo que pregavam as teorias eugenistas bastante exploradas e difundidas nesse período, era dotado de grande capacidade intelectual. Nesse aspecto, o desafio do futuro escrivão ultrapassava os limites dos sonhos da juventude. Desafiava a palavra dos grandes cientistas e intelectuais brasileiros adeptos ou simpáticos ao que se chamou darwinismo social e que encontrou no Brasil um laboratório a céu aberto para as práticas do higienismo, uma das vertentes da teoria eugênica.

A história do escrivão recorre ao cotidiano e ainda hoje pode ser comparável a de jovens que se deslocam para os grandes centros em busca de oportunidades e melhores condições de vida. Com esse propósito o jovem Isaías está munido de entusiasmo e coragem, nada poderá dar errado. Seria apenas uma questão de tempo e força de vontade para que sua vida tomasse o rumo que supora certo. O sonho de Isaías não se concretiza, os mais atentos podem notá-lo pelo próprio título do livro, pois chama-se “recordações do escrivão”, não recordações do bacharel Isaías Caminha. A vida na capital exige que o rapaz trabalhe para sobreviver, deixando o tão sonhado diploma universitário sempre para o amanhã. Entretanto, o propósito do escritor Lima Barreto de oferecer uma reflexão radical e uma crítica contundente sobre a sociedade brasileira do início do século XX e sua relação com as questões ligadas à formação e ao conhecimento chegam ao nosso tempo com significância e atualidade.

4. CONCLUSÕES

A literatura de Lima Barreto ainda tem muito a nos oferecer. O romance *Recordações do escrivo Isaiás Caminha*, um dos mais conhecidos e estudados do autor, possui várias facetas. Aqui apresentamos apenas uma delas, a que está relacionada à educação no que concerne à formação e ao conhecimento, pois são questões que permeiam a vida e a obra do escritor. Nem sempre essas questões estão explícitas, pois aparecem como pano de fundo em seus romances e contos. Mas, sempre, de alguma forma, o amor ao conhecimento verdadeiro e a aversão ao falso sábio se fazem presentes na escrita barretiana, como uma obrigação de quem amou e se engajou pela literatura até o seu último dia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, F. A. **A Vida de Lima Barreto**. 11 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

BARRETO, A. H. L. **Recordações do Escrivo Isaiás Caminha**. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2010.

_____. **Diário íntimo**: fragmentos. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.

_____. **Impressões de Leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1956.

_____. **Triste Fim de Policarpo Quaresma**. 23 ed., São Paulo: Ática, 2002.

SCHWARCZ, L. M. **Lima Barreto**: triste visionário. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.